

Plano de Atividades e Orçamento 2013



1. Nota do Presidente
2. Plano de Atividades
3. Orçamento 2013



1. Nota do Presidente

O Plano de Atividades e o Orçamento para 2013 da Federação de Andebol de Portugal que agora apresentamos, refletem as opções que definimos no programa de candidatura que muito recentemente foi sufragada pelos Delegados da Assembleia Geral.

Mantém-se um enquadramento em que o País e o Mundo enfrentam uma situação financeira muito delicada, com naturais implicações para as pessoas e para todas as organizações e instituições.

A atividade desportiva, e em específico o Andebol, não é exceção, e temos assistido nos últimos anos a uma redução da alocação de recursos financeiros públicos e privados, a qual promete alterar o paradigma da gestão que tem sido desenvolvida ao longo dos últimos anos. Esta conjuntura exige ao Andebol Português e naturalmente à Federação de Andebol de Portugal uma postura atenta, responsável, proactiva e inovadora, na busca de novas soluções que garantam o sucesso e o desenvolvimento da modalidade, de acordo com o seu estatuto e prestígio.

Foi isso mesmo que procurámos verter nestes documentos, que recorde correspondem ao primeiro dos quatro anos de mandato que temos pela frente.

Embora o nosso compromisso seja para cumprir ao longo do mandato, queremos desde já, e logo no primeiro ano avançar o mais possível nos tempos difíceis e exigentes que vivemos, e nos caminhos estreitos e tortuosos que percorremos.

Reafirmamos quais são os nossos princípios e aquilo que deve ser a missão da Federação de Andebol de Portugal:

- Consolidar a mudança que entendemos ter iniciado ao longo dos últimos meses de 2012 e centrar a FAP na sua vocação;
- Promover a proximidade entre todos os agentes da modalidade;
- Dar voz e responsabilidade às Associações Regionais, às Associações de Classe e aos Clubes, para um projeto comum a favor do desenvolvimento do Andebol a todos os níveis;
- Adequar as decisões da FAP em função das condições financeiras atuais;
- Desenvolver uma cultura de inovação forte, centrada nas prioridades da modalidade.

2. Plano de Atividades para 2013 – Resumo

a) Desenvolvimento da Atividade Desportiva

Esta rubrica, no seu valor global, sobe cerca de setenta mil euros relativamente ao Orçamento de 2012 (base também para todas as comparações que se seguem), o que corresponde a um aumento percentual de 2,2%.



FEDERAÇÃO
DE ANDEBOL
DE PORTUGAL

É uma demonstração clara da prioridade que concedemos ao desenvolvimento da prática desportiva, e ainda mais relevante quando os encargos com a organização e gestão da Federação e com os quadros competitivos (aqui incluídos) diminuem significativamente.

Organização e Gestão da Federação

Os custos com a organização e gestão descem 7,8% (menos cerca de setenta e três mil euros), correspondendo à reestruturação interna em curso, e que é assente em critérios de racionalidade económica, eficiência e contenção de custos.

Aliás, se retirássemos, como seria lógico, o valor de rendas e alugueres do “leasing” imobiliário, a poupança seria cerca de cento e quarenta cinco mil euros, menos 15,4% do que no Orçamento de 2012.

Manter-se-á, como preocupação também fundamental, um esforço de sensibilização dos funcionários e colaboradores da FAP para uma maior proximidade e disponibilidade nos contactos com os vários agentes da modalidade, tendo a consciência que muito temos que melhorar nesta vertente.

De sublinhar que os custos com remunerações e encargos descem cerca de cinquenta e sete mil euros (- 11,6%).

Pre vemos ainda uma descida significativa dos custos financeiros pelo não recurso à utilização de letras aceites.

Desenvolvimento da Atividade Desportiva

Pretende-se manter a estabilidade dos quadros competitivos no próximo ano, conjugando a manutenção dos níveis qualitativos com a razoabilidade dos custos, isto sem prejuízo dos ajustamentos que se venham a tornar convenientes introduzir face à experiência desta época desportiva, sempre precedidos da auscultação das Associações Regionais, Clubes e Associações de Classe.

Esperamos uma redução de 18,4% nos valores orçamentados para os quadros competitivos (menos duzentos e setenta mil euros), parte determinada pela redução dos apoios públicos para as viagens dos Clubes do Continente às Regiões Autónomas, indispensáveis no entanto para a manutenção do atual modelo competitivo, que mesmo assim implica que a Federação suporte cerca de cem mil euros com esta rubrica específica.

Alterações mais profundas dos quadros competitivos só depois de conhecidas as caracterizações que pretendemos realizar e que estão orçamentadas, uma um estudo comparado (com outras modalidades em Portugal e com outros países líderes na modalidade) sobre quadros competitivos, incluindo análise de desequilíbrios de resultados, dispersão

geográfica e impacto regional, e outra um estudo também comparado (com outros países) sobre escalões etários, nomeadamente a sua articulação com os ciclos escolares.

Os resultados desses estudos, bem como a auscultação de Clubes, Associações Regionais e de Classe, permitirão a tomada de decisões sobre escalões etários e quadros competitivos, que deverão ser estáveis durante um ciclo de quatro anos, devidamente monitorizados e posteriormente avaliados.

Ainda na área da caracterização da modalidade, prevê-se elaborar, também em articulação com os vários agentes da modalidade, um “Plano de Desenvolvimento do Andebol Feminino”, que enquadre as diversas ações a tomar no decurso dos próximos quatro anos.

Também no Andebol de Praia, cujo orçamento aumenta 66,7% (embora tendo como ponto de partida um valor muito baixo), pretende-se desenvolver um plano integrado para quatro anos, com objetivos claros e quantificáveis.

Queremos consolidar a sua organização, aumentar a sua visibilidade e alargar os períodos para a prática do Andebol de Praia ao longo do ano, não a limitando ao verão.

Os contratos-programa com as Associações Regionais aumentaram 20%, numa tendência que queremos aprofundar nos próximos anos, e que passa pelo aumento da sua responsabilidade como parceiros de eleição, o que implica crescentes delegações de competências, que devem ser acompanhadas do correspondente envelope financeiro.

De registar que foram regularizadas dívidas bastante atrasadas com as Associações, bem como com os Árbitros, situação que pretendemos manter o mais estabilizada possível ao longo de 2013, mesmo com o difícil enquadramento financeiro e social com que vamos viver.

Considera-se também, e pela primeira vez para todas as Associações de Classe, de uma forma clara e transparente, um montante destinado ao estabelecimento de protocolos (que podem envolver delegação de competências) com a ANCANP, APAOMA, AJAP e ATAP, visando aprofundar o desenvolvimento de um trabalho regular e de cooperação, que reforce a sua capacidade de intervenção e participação.

Quanto ao Seguro Desportivo, e pelo peso que ele assume no Orçamento da Federação, procura-se identificar de uma forma clara a parte que é suportada pelos Clubes e a parte que é suportada pela Federação.

Recentemente fomos confrontados com uma revisão dos prémios desta apólice que se expressou num brutal aumento de cerca de 50%, justificada pela elevada sinistralidade verificada. Não conseguimos encontrar alternativas credíveis, pelo contrário, quase todas as seguradoras contactadas não quiseram apresentar proposta.

Assim, decidi a Federação suportar parte desse aumento, com base nas suas receitas próprias, ou seja cerca de noventa e oito mil euros, num total superior a quinhentos e setenta e sete mil euros, ou seja, cerca de 17% do total.

O crescimento do Andebol na Escola é de enorme importância, pelo que assumimos três eixos estratégicos de investimento: no ensino do andebol, nas atividades da escola relacionadas com o andebol e no desporto escolar.



FEDERAÇÃO
DE ANDEBOL
DE PORTUGAL

Acreditamos que investindo nestas áreas iremos potenciar um melhor desenvolvimento multilateral da criança e de formação nos professores e, especificamente, sensibilizar e atrair os alunos para a prática da modalidade e os professores para o seu ensino e treino.

Ensino do andebol: a FAP, em parceria com o Desporto Escolar e com os Centros de Formação de Professores, irá promover ações de formação na área do andebol para professores de educação física de todos os níveis de ensino, seja através de ações e oficinas creditadas, seja através de seminários ou outros tipos de ações de formação, incluindo ainda a divulgação de materiais didáticos.

Atividades na escola: a FAP apoiará a organização e dinamização de torneios inter-turmas, de torneios de andebol e de outras atividades relacionadas com o andebol para todos. A FAP pretende apoiar as escolas com kits de iniciação ao andebol (bolas e balizas especiais).

Desporto escolar: os quadros competitivos do desporto escolar podem ajudar a promover e desenvolver o Andebol em várias regiões do País. Pretendemos ajudar o desporto escolar a integrar equipas num quadro competitivo comum, quando o número de equipas escolar e federado for reduzido.

A FAP pretende apoiar o desporto escolar a nível organizacional – quadros conjuntos, fases finais, na formação dos árbitros escolares e na formação de professores responsáveis por grupos / equipas de Andebol. A FAP também pretende continuar a ser parceiro na organização e representação internacional das equipas escolares de andebol.

A época de 2012/2013 será certamente a época de afirmação dos projetos do “Andebol 4All”. Em primeiro lugar, será a época em que estarão no terreno todos os quatro subprojectos; e, em segundo lugar, porque será o ano em que se iniciam as atividades regulares, já com quadros competitivos, nas vertentes da Deficiência Motora (ACR), Deficiência Intelectual e Cidadãos Privados de Liberdade.

No que concerne aos Cidadãos Privados de Liberdade, o projeto vai ser alargado a 12 Estabelecimentos Prisionais por todo o País.

As atividades vão desenvolver-se duas vezes por semana, e de uma forma regular ao longo de todo o ano.

No Andebol em Cadeira de Rodas, com 6 instituições já filiadas, serão organizados quadros competitivos em concentração, havendo ainda outras competições acompanhando torneios da modalidade de renome nacional; pretende-se ainda organizar, pela 1ª vez, a Taça de Portugal. Numa parceria com a Associação Nacional de Desporto para Deficiência Intelectual serão organizados um conjunto significativo de atividades e quadros competitivos.

Pretendemos também construir uma parceria com o Gabinete Coordenador do Desporto Escolar, nas Escolas de referência para Surdos, para atividades de caráter formativo/competitivo, envolvendo também os outros alunos dessas Escolas, em ações muito importantes no ponto de vista da inclusão.

Desenvolveremos ainda várias ações de formação/sensibilização, por todo o país, especialmente para as áreas motora e mental.

De salientar que num projeto com estas características e especificidades serão necessários um conjunto significativo de recursos humanos e de recursos materiais especiais, nomeadamente Cadeiras de Rodas.



FEDERAÇÃO
DE ANDEBOL
DE PORTUGAL

No que respeita à participação de Dirigentes em Organismos Internacionais pretendemos manter, e se possível aumentar, a presença de representantes da Federação nos órgãos dirigentes da IHF, no Congresso que se realiza em Outubro de 2013.

Ao mesmo tempo, é nossa intenção apresentar uma candidatura à organização do Congresso da IHF, que se realiza em 2015.

Esta iniciativa, conjuga-se com as comemorações do 75º Aniversário da Federação de Andebol de Portugal, que se celebra em 2014, e que pretendemos assinalar com um conjunto de iniciativas, com a dignidade e o impacto ajustados à data comemorada e à força da nossa modalidade, pelo que é prevista uma primeira alocação de recursos para a preparação das mesmas.

Prevedemos ainda a realização de mais uma edição da “Gala do Andebol” no início da próxima época desportiva, pretendendo que este evento possa ser realizado sucessivamente em várias regiões do País.

b) Enquadramento Técnico

Foram assumidas decisões que levam a uma redução substancial dos custos com o enquadramento técnico, nomeadamente no que concerne ao apoio à alta competição.

Essa redução, representa um decréscimo percentual de 30%, o que corresponde a uma poupança de quase quinze mil euros por mês.

Entendemos que a alternativa deve passar por um conjunto de técnicos portugueses, jovens, com provas dadas, com um envolvimento que permita projetos mais próximos das Associações Regionais e dos Clubes.

Nesse sentido, queremos garantir o desenvolvimento de “Centros de Treino Regionais”, que possam integrar o trabalho das respetivas seleções, nomeadamente para a valorização do papel dos agentes locais na vertente do alto rendimento.

O enquadramento técnico orçamentado sustenta ainda o lançamento, já feito, do Centro de Treinos do Andebol Feminino, em Lisboa, que pretende manter um treino regular e de qualidade para aquelas atletas que se encontram deslocadas dos seus Clubes de origem por força de frequência de escolas do ensino superior.

Este é um projeto que poderemos vir a estender a outras localidades e visando, também, atletas masculinos.



FEDERAÇÃO
DE ANDEBOL
DE PORTUGAL

c) Alto Rendimento e Seleções Nacionais

Correndo os evidentes riscos que sempre decorrem da introdução de mecanismos de transparência, entendemos que devem ser conhecidos os objetivos estabelecidos para as Seleções Nacionais.

São identificados a seguir e passam por uma procura incessante da competitividade, através da presença regular nas fases finais dos campeonatos europeus e mundiais.

Seleção Nacional Masculina

O objetivo da seleção é o apuramento para o Campeonato da Europa de 2014. Num grupo difícil como o serão todos até voltarmos a participar numa fase final, e pelo enorme aumento de competitividade existente na Europa, a tarefa não é fácil. Simultaneamente serão agendadas competições internacionais de apoio ao crescimento e desenvolvimento da nossa seleção.

A seleção masculina deverá perseguir ainda um objetivo a mais longo prazo, que passa por apontar para 2016, ano olímpico, como um ano de afirmação internacional e luta por uma presença nos Jogos Olímpicos desse ano. Nessa altura, a geração de 1986, a partir da qual temos marcado presença nos Mundiais M21, terá 30 anos e a geração de 1992, terá 24 anos.

Para tal, necessitamos de apostar decisivamente no aumento do número de jogos internacionais, para além dos oficiais. Este objetivo passa evidentemente por estar no Europeu e Mundial mas, simultaneamente, colmatar os postos específicos em défice, através de programas especiais.

Seleção Nacional Feminina

O objetivo da seleção feminina será o de marcar presença no play off de acesso ao Campeonato do Mundo 2013 e, alcançado esse objetivo, qualificar-se para a referida prova.

Caso esse objetivo não se concretize (play off), deverá ser encetado um percurso de promoção das jogadoras com potencial para virem a tornar-se jogadoras de nível internacional.

Esta ideia vem no seguimento do pensado para o andebol masculino e aponta para os Jogos Olímpicos de 2020 como meta do andebol feminino.

Seleções Jovens

As linhas de força do trabalho a desenvolver no ano de 2013 para as seleções de idades mais jovens, assentam no aprofundamento da estrutura já existente, de forma a melhorar a gestão



eficiente do talento de elevado nível que felizmente, nestas idades, consegue ser muito competitivo internacionalmente.

O objetivo principal para 2013 será continuar a desenvolver os nossos jovens para que se possam integrar (quanto mais cedo, melhor) nos trabalhos das principais seleções, diminuindo desta forma o “gap” muitas vezes existente entre “talento em bruto”/experiência/”skills”.

O trabalho realizado pelos Clubes e Associações do nosso País, bem como o que é desenvolvido a partir das seleções jovens, permitem-nos encarar o ano de 2013 com moderado otimismo.

Objetivos das Seleções Nacionais

Seleção	Objetivo	Objetivo
Seniores Masculinos	Apurar para Europeu 2014 Ser melhor 3º ou acima	
Seniores Femininos	Apurar para Play off do Mundial 2013	Qualificar para Mundial 2013
Juniores M21	Apurar para Mundial 2013	Ficar em 10º ou acima
Juniores M19	Ficar 8º ou acima no European Open	
Juniores W19	Apurar para o Europeu W19	Entrar no main round
Juniores W17	Apurar para o Europeu W17	Entrar no main round

d) Formação

Durante quase 2 épocas as federações desportivas estiveram impedidas de organizar novos cursos. Enquadrado na estratégia de crescimento e desenvolvimento da modalidade é importante a formação de novos quadros de treinadores. Neste sentido, a FAP, a exemplo do que sucedia antes deste impedimento, volta a incentivar as Associações Regionais a organizarem cursos de Grau I. Nas regiões mais desenvolvidas a FAP irá promover, através das Associações Regionais, cursos de Grau II. Na perspectiva de desenvolvimento ao nível do rendimento a FAP irá organizar, a nível nacional, cursos de Grau III.

A formação contínua foi sempre uma preocupação da Federação de Andebol de Portugal. Aproveitando o novo enquadramento legal a FAP irá organizar, durante toda a época desportiva, diversos seminários temáticos creditados para treinadores. O momento alto da formação de treinadores será a organização do 10º Congresso Técnico-Científico de Andebol que se vai realizar nos dias 22 e 23 de Junho de 2013, em Lisboa.

Nos últimos anos tem-se verificado uma certa estabilização ou mesmo pequeno decréscimo dos quadros de arbitragem. Por esta razão surge a necessidade de uma organização de cursos ao nível da maioria das Associações, como forma de prover um crescimento sustentado destes agentes. Também serão organizadas ações de atualização e aperfeiçoamentos para os quadros de arbitragem existentes. A FAP continuará, nesta época desportiva, a insistir em



FEDERAÇÃO
DE ANDEBOL
DE PORTUGAL

ações especializadas para Delegados, bem como para os Oficiais de Mesa, pois só desta forma será possível garantir uma maior objetividade de conteúdos sobre as diferentes funções destes agentes.

A Federação acredita na importância de uma boa formação dos nossos alunos nas escolas. Neste sentido irá continuar a investir na formação dos Professores de Educação Física através de ações creditadas e em estrita colaboração com os Centros de Formação de Professores a nível regional. Este projeto iniciou-se em 2012 nos distritos de Viseu e da Guarda, abrangendo 14 cursos. Nesta época este projeto irá abranger regiões como Braga, Porto, Vila Real, Leiria e Algarve (outras ainda poderão ser integradas), mantendo-se Viseu e Guarda com ações mais especializadas (oficinas).

e) Modernização

A Federação de Andebol de Portugal encontra-se a trabalhar numa série de atividades internas, que permitem num futuro relativamente próximo contribuir para:

- Uma maior coesão entre os agentes desportivos da modalidade;
- Uma melhoria dos serviços administrativos;
- A promoção, com mais e melhores instrumentos tecnológicos e logísticos, do Andebol Nacional;
- A formação e informação acerca da posição da Federação de Andebol de Portugal ao nível das suas operações e contas.

Neste sentido, a atual direção da FAP colocou em marcha procedimentos internos com o objetivo de melhor servir os agentes desportivos da modalidade e que se irão consolidar no ano de 2013. Em seguida, destacamos alguns destes procedimentos.

- Infraestrutura informática - avaliação e otimização do parque informático e infraestrutura, consubstanciada na alteração de operador fixo (decrécimo de custos fixos e variáveis e melhoria do serviço); investimento em servidor virtual que possibilite a disponibilização de serviços para a promoção da modalidade, nomeadamente a instalação de uma loja on-line FAP e a criação de um suporte próprio para a andebol.TV; ainda nesta vertente, e já em funcionamento, implementámos um repositório online de jogos PO.1 e PO.9 de forma a facilitar o acesso (“upload” e “download”), para que os Clubes consigam mais eficazmente preparar e desenvolver a sua atividade;
- Rede interna partilhada - em 2013 temos previsto a instalação de uma rede interna, que permitirá melhorar significativamente o acesso, a utilização e a gestão da informação interna, de forma a melhorarmos processos e procedimentos administrativos pesados;
- A continuação do fornecimento de computadores aos Clubes CROM, que se encontrava paralisado;



- Formação - solução para situações específicas de formação interna para os colaboradores da FAP.

f) **Amortizações / Provisões / Redução do Passivo**

Todos conhecem a difícil situação financeira da Federação de Andebol de Portugal, que tivemos a oportunidade de escarpelizar em Assembleia Geral.

Nesse sentido, iniciámos um processo de reestruturação financeiro que permitiu consolidar parte da dívida de curto prazo.

Mas é necessário para a resolver definitivamente que, ano após ano, as receitas sejam superiores aos custos e que esse valor seja aplicado na redução do passivo ou na constituição de provisões que façam face a créditos de muito difícil cobrança ou outros riscos e encargos.

Em 2013, prevemos que esse valor possa atingir o montante de 127.165 €.

Mesmo com todos os constrangimentos já referidos, com o esforço incansável dos dirigentes dos Clubes, das Associações Regionais e de Classe, e a pro-atividade de todos os agentes da modalidade visando a sustentabilidade financeira dos Clubes com maiores dificuldades, pensamos que poderemos ultrapassar esta fase, sem perdermos equipas e praticantes em 2013.

Desenvolvendo as ações previstas para o fomento da modalidade junto de Associações Regionais, Escolas e Autarquias, pensamos mesmo que este ano poderá ser de crescimento para a modalidade ao nível de clubes e estruturas conexas com o Andebol em todo o País.

3. Orçamento

O orçamento para 2013 da Federação de Andebol de Portugal foi construído tendo por base aquilo que é o seu Plano de Atividades, a ponderação dos custos históricos, nomeadamente os que correspondem à estrutura federativa, e ainda a consciência da forte redução que se vai verificar no apoio das Autarquias Locais, que se têm afirmado como um dos suportes básicos para algumas iniciativas da FAP, nomeadamente no que concerne às Seleções Nacionais (estágios e jogos) e às fases intermédias e finais de provas em regime de concentração.

Tudo isto se reflete numa redução de seiscentos e sessenta mil euros nos “Subsídios à Exploração”, menos 16,2% do que o orçamentado em 2012.

Este é já um contributo de ajustamento muito significativo por parte da Federação face à situação que o País vive.

Esperamos que o trabalho que tem sido desenvolvido pela Federação e por todos os agentes da modalidade possa merecer por parte do IPDJ a manutenção dos níveis de apoio contratualizados para o ano de 2012.

É um pressuposto que se não se concretizar acarretará consequências muito negativas, e que seguramente obrigará a uma revisão deste Orçamento e, em especial, da atividade das Seleções Nacionais e dos projetos de Desenvolvimento da Prática Desportiva Juvenil, nomeadamente no âmbito da sua articulação com as Escolas.

Este Orçamento foi ainda elaborado tendo como objetivo responder à difícil situação financeira da Federação, de molde a poder criar alguma margem de redução do elevado nível de exposição perante credores que vivemos.

Ou seja, é um Orçamento realista, que incorpora as dificuldades que vivemos, mas também ambicioso, porque pretende ir mais além, arriscar dentro dos limites do razoável, de molde a podermos concretizar o projeto que apresentámos aos agentes da modalidade, e que mereceu a sua confiança, a que não podemos de forma nenhuma deixar de corresponder.